

A LIÇÃO PERDURÁVEL DE DÜRER

O artista alemão Albrecht Dürer (1471-1528), que marcou com o seu traço e o seu mistério a entruzilhada do Renascimento europeu – o declínio ensombrado da Idade Média, a chegada do sol renascentista e as primeiras curvas do maneirismo – participou do Mês da Gravura, iniciativa conjunta das secretarias municipais de Cultura e de Educação, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e do Museu Nacional de Belas Artes.

O acervo de gravuras da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que a sua Divisão de Iconografia protege cuidadosamente, é dos mais importantes que conhecemos. E se sabe um serviço público, dotado de uma missão cultural, pedagógica e social Dürer foi, em momentos de dúvidas e de desconcerto, a indagação obstinada sobre o projeto humano. Por isso a FBN se sente confortada em poder participar desse oportuno evento da nossa Cidade, e contribuir especificamente para o conhecimento mais amplo da lição perdurável de Dürer.

EDUARDO PORTELLA

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional

DÜRER NO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

Albrecht Dürer foi um dos autênticos gênios universais, único entre seus contemporâneos na habilidade de traduzir os princípios básicos da Renascença italiana para seus pares da Europa setentrional, sem perder características do fazer artístico alemão.

Além de ser um mestre em várias técnicas artísticas (desenho, pintura a óleo e aquarela) superou-se em técnicas de gravação como a gravura em metal e a xilogravura, onde o seu gênio criador alcançou a máxima expressão.

Foi ainda um estudioso da teoria da arte, influenciado, inicialmente, por Jacopo da Barbari (Veneza, c. 1440 - Bruxelas, 1516), revelando-se um autêntico “uomo universale”.

Nós, do Museu Nacional de Belas Artes, nos sentimos orgulhosos em poder expor ao grande público a magnífica coleção de xilogravuras e gravuras em metal de Dürer, pertencente à Fundação Biblioteca Nacional, este monumento vivo da cultura nacional.

HELOISA ALEIXO LUSTOSA

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes